

NOTÍCIAS

Defesas de Mestrado**Alexandre de Oliveira Souza**

Descartes - o cortesão exilado: paixão e política

Orientador: Profa. Dra. Olgaria Chain Feres Matos

Data 15/10/2013

Resumo: O presente trabalho visa compreender as relações entre a revolução científica do século XVII, com a passagem do antropocentrismo renascentista à subjetividade moderna, e as questões políticas no pensamento de Descartes. A partir de uma concepção mecanicista da natureza, Descartes elabora uma espécie de mecânica geometrizada das paixões que conduz ao estabelecimento de sua moral provisória, que, à luz de sua compreensão da necessidade e da contingência, se revelará como uma moral definitiva. A Moral cartesiana e a política que com ela se orienta requerem a condição do exílio e do mascaramento de índole libertina no “teatro do mundo”, a fim de que o livre-pensar possa distanciar-se das controvérsias do tempo, elegendo-se as virtudes da prudência e da generosidade como norteadoras de uma política de ideias regida pelo livre arbítrio.

Palavras-chave: Descartes, Natureza, Paixão, Moral, Política, Livre arbítrio.

Juarez Lopes Rodrigues

Identidade entre ideia e volição: a crítica à imagem do livre-arbítrio em Espinosa

Orientador: Prof. Dr. Luís César Guimarães Oliva

Data: 11/02/2014

Resumo: O escopo dessa dissertação é explicitar, na medida do possível, as críticas formuladas por Espinosa em relação a Descartes, notadamente em sua doutrina do livre-arbítrio. Compreendendo a noção de livre-arbítrio cartesiano, tentaremos precisar a ruptura

existente entre os dois filósofos. Analisaremos na *Ética* e no *Tratado da emenda do intelecto* a concepção da natureza da ideia e a sua distinção entre ideias adequadas e inadequadas, o que nos levará à sua crítica da faculdade da vontade livre. Essa análise se deterá especialmente na identificação que Espinosa realiza entre ideia e volição, sendo a ideia concebida como um ato de afirmação ou negação, de modo que a volição é constitutiva da ideia. É em virtude dessa identidade que Espinosa afirmará que o verdadeiro e o falso não se referem a um juízo exterior às ideias, mas a um juízo que opera internamente, nas próprias ideias. Com essa análise, tentaremos evidenciar que a identidade entre ideia e volição não elimina o caráter voluntário da ação cognitiva do homem na filosofia espinosana. A crítica de Espinosa em relação ao conceito de vontade, entendida como uma faculdade abstrata, isto é um universal abstrato, visa a romper com a ideia de que a vontade é absolutamente livre. A vontade deixa de ser a faculdade que afirma a liberdade entre contrários e torna-se a afirmação da livre necessidade. É essa concepção de uma faculdade universal e abstrata que acarretará ilusão do livre-arbítrio.

Palavras-chave: livre-arbítrio, intelecto, vontade, ideia, volição, Espinosa.

Defesas de Doutorado

Henrique Piccinato Xavier

Por uma Estética da Imanência

Orientadora: Prof. Dra. Marilena de Souza Chaui

Data: 04/10/2013

Resumo: A partir da ideia de uma imanência materialista, a tese procura esboçar um “sistema” estético que se contraponha aos sistemas estéticos românticos e idealistas (principalmente confrontando-se com noções provenientes do platonismo e do idealismo alemão e, também, com algumas noções de M. Heidegger). No percurso da tese são centrais as discussões sobre a possibilidade de se pensar por imagens e sobre as implicações filosóficas, políticas, ideológicas e históricas da necessidade de se embaralhar ciência com poesia. O trabalho, pensado a partir de *Ulysses* de James Joyce, procura compreender o que as

concepções de história, filosofia e política podem aprender com a experiência da literatura e para isso, a tese analisa principalmente as obras de Homero, Platão, G. Vico, T. Adorno e B. Espinosa; além desses autores, há uma presença forte das obras de K. Marx e S. Beckett. O trabalho se desdobra a partir do capítulo doze de *Ulysses*, em que Leopold Bloom se confronta com o cidadão. Este confronto, em um pub de Dublin, é uma espécie de “metempsicose” anacrônica do confronto entre Odisseu e Polifemo na caverna homérica. A tese analisa cinco “reencarnações” históricas deste confronto cavernoso, respectivamente seguindo a ordem dos capítulos, temos: cap. I – *Ulysses* de Joyce; cap. II – a *Dialética do Esclarecimento* de Adorno e Horkheimer, principalmente ‘Ulisses ou Mito e Esclarecimento’; cap. III – *A Ciência Nova* de Vico, principalmente ‘A descoberta do verdadeiro Homero’; cap. IV – a *Odisseia* de Homero interpretada por meio da astuciosa inteligência da Métis grega; cap. V – *Ulysses* de Joyce, principalmente o cap. XII do romance. A conclusão procura retrazar o percurso da tese, demonstrando como uma ideia de imanência materialista com base na filosofia de Espinosa esteve implícita como o fundamento de nossa proposta de uma Estética da Imanência.

Palavras-chave: Homero, Baruch Espinosa, Giambattista Vico, James Joyce, Theodor Adorno, estática, teoria crítica, política, anacronismo histórico, teoria literária, imanência.

Carlos Eduardo Pereira Oliveira

A Teoria Cartesiana da Criação

Orientador: Prof. Dr. Homero Silveira Santiago

Data: 06/02/2014

Resumo: Esta tese tem como objetivo expor a teoria cartesiana da criação, desenvolvida nas *Meditações*. Começando pela submissão dos fundamentos da tradição filosófica (o realismo e o idealismo) ao método da dúvida, a crítica cartesiana acabará por atingir a cosmologia cristã, consolidada por Tomás de Aquino sobre o realismo aristotélico, bem como as soluções idealistas favoráveis à existência de verdades, essências e naturezas eternas e incriadas. A partir daí, Descartes desenvolve uma concepção de criação cuja universalidade envolve a ideia de Deus, a coisa pensante, as coisas simples e universais e as coisas materiais. A universalidade da criação é uma exigência da ideia cartesiana de Deus como ser sumamente

perfeito. Entendida como perfeição, a onipotência divina requer a dependência absoluta de todas as coisas em relação a Deus enquanto causa eficiente, isto é, causa criadora. Do contrário, há uma clara negação da onipotência e, conseqüentemente, da perfeição divina. Pretendemos ainda mostrar que a teoria cartesiana da criação é o fundamento da teoria da livre criação das verdades eternas, que alguns intérpretes consideram incompatível com o sistema cartesiano.

Palavras-chave: Realismo, Idealismo, Criação, Tomás de Aquino, Descartes.